



PEDRO BANDEIRA

A mentira cabeluda

- Leitor iniciante e leitor em processo —
1º ao 3º ano do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Luísa Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

PEDRO BANDEIRA

A mentira cabeluda



● Leitor iniciante e leitor em processo —
1º ao 3º ano do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras – safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feiurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A Droga da Obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

RESENHA

Alvoroço no final do recreio: tinha sumido a caneta dourada do Caloca. Será que alguém a tinha roubado? O menino chorava, os colegas especulavam. Até que, finalmente, instalou-se a confusão: Denis acusou Fabinho, e Glorinha atacou Denis, tomando as dores do colega acusado. Foi então que a professora entrou na classe e soube da história, mandando em seguida a turma toda de volta para o pátio e anunciando: “O culpado coloque a caneta de volta!”. Entretanto, um pouco de geleia vermelha na mesa do Caloca fez com que Lucas, que até então não havia se pronunciado, desvendasse o mistério: era o Denis quem tinha pegado a caneta. Oh, que mentira cabeluda ele tinha soltado!

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Em *A mentira cabeluda*, Pedro Bandeira cria uma narrativa de fundo moral, com um primeiro momento cotidiano e realista, que tem lugar em uma sala de aula cujos alunos acabavam de voltar do recreio, e é ali que se instala o conflito com a acusação de um colega inocente pelo roubo de uma caneta.

Em seguida, inicia-se na narrativa um segundo momento de base alegórica, em que Denis se depara com figuras temíveis, como a Mentira Cabeluda, a Maldade e a Covardia, figuras que evocam as representações mais tenebrosas de bruxas horrendas e cruéis, que aparecem contrapostas à Boa Mentira, com aspecto de fada. Após esse encontro assustador, não é de se espantar que Denis tenha optado pelo arrependimento e assumido a culpa...

Área envolvida: Língua Portuguesa.

Palavras-chave: furto, mentira, arrependimento.

Tema transversal: ética.

Público-alvo: leitor iniciante e leitor em processo – 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Revele aos alunos o título do livro, *A mentira cabeluda*. Pergunte se conhecem a expressão, que significa uma mentira

grande demais. Estimule-os a imaginar exemplos de mentiras verdadeiramente cabeludas.

2. Além de “mentira cabeluda”, existem outras expressões populares ou provérbios em que há referência à mentira: “mentira deslavada” (exagerada), “de mentira” (de faz de conta), “se não minto” (diz-se quando não se tem certeza do que se fala), “mentira tem perna curta” (normalmente é revelada)... Faça um pequeno levantamento das expressões conhecidas pela turma.

3. Mostre a imagem da capa. Quem seria a assustadora entidade feminina que aparece retratada? Provavelmente não vão suspeitar que se trata da Mentira Cabeluda. Não forneça a informação. Deixe que vejam se as hipóteses levantadas se confirmam durante a leitura.

4. Leia com os alunos o texto da quarta capa e estimule-os a criar hipóteses a respeito do enredo.

5. Chame a atenção das crianças para a dedicatória do livro e para a imagem que a acompanha. Também gostariam que um escritor dedicasse um livro a eles?

Durante a leitura:

1. Estimule seus alunos a verificar se as hipóteses construídas por eles se confirmam ou não.

2. Quais os dois momentos do livro em que algum dos personagens mente? Trata-se da mesma espécie de mentira?

3. Desafie-os a perceber em que momento o livro muda de tom, passando de um universo mais realista para outro fantástico.

4. Oriente a turma a atentar para as belas ilustrações de Walter Lara. Eles reconhecem os personagens retratados? Conseguem estabelecer a relação da ilustração com o texto?

5. Chame a atenção para os olhares expressivos dos personagens a cada uma das ilustrações. Para onde olham? Veja se notam como até mesmo os bonecos e as fotografias dos animais nos cartazes olham de modo significativo para a mesma direção.

Depois da leitura:

1. Como o texto de Pedro Bandeira é composto predominantemente de diálogos, poderia facilmente ser transformado em peça de teatro. Explique para os alunos como se estrutura um texto

dramático (ausência de narrador, rubricas, nome de cada um dos personagens antecedendo cada uma das falas, divisão em atos e cenas etc.), trazendo como exemplo alguns textos do gênero, e então sugira que, em pequenos grupos, transformem *A mentira cabeluda* em uma peça curta.

2. Em seguida, proponha aos grupos que encenem suas peças da maneira como desejarem: cada criança pode se encarregar de um personagem, ou podem optar por um teatro de sombras, teatro de bonecos, teatro de objetos etc. Marque um dia para a apresentação e estimule-as a caprichar nos figurinos.

3. Leia com seus alunos a seção *Autor e obra*, em que Pedro Bandeira comenta que nem todas as mentiras são ruins e que todo escritor é, de certa forma, um mentiroso. Traga para ler com a classe o célebre poema *Autopsicografia*, de Fernando Pessoa, e converse um pouco sobre o assunto com a turma. Como é possível *fingir que é dor a dor que deveras sente*?

4. O conto de Pedro Bandeira apresenta, de certa maneira, um tom moral. Esse também é o tom de um clássico da literatura infantojuvenil: *Pinóquio*, de Carlo Collodi. Selecione algumas passagens do texto original, publicado pela editora Cosac e Naify, para ler com os alunos.

5. Se for possível, assista também à versão de *Pinóquio* produzida pelos estúdios Disney em 1940. Trata-se do segundo longa-metragem de animação do estúdio.

6. Por fim, proponha que cada um da turma crie um conto que também gire em torno do tema “mentira”. Como a verdade virá à tona? Será que o personagem que inventaram, assim como Denis, vai encontrar-se subitamente com a Mentira Cabeluda? Ou o desfecho será outro?

LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- *Pequeno pode tudo*. São Paulo: Moderna.
- *Uma ideia solta no ar*. São Paulo: Moderna.
- *Cavalgando o arco-íris*. São Paulo: Moderna.
- *Rosaflor e a Moura Torta*. São Paulo: Moderna.
- *Mais respeito, eu sou criança!* São Paulo: Moderna.

2. DO MESMO GÊNERO

- *Os caçadores de mentira*, de Fernando Sabino. Rio de Janeiro: Rocco.
- *Vou-me embora desta terra, é mentira eu não vou não!*, de Ricardo Azevedo. São Paulo: Moderna.
- *Mentiras... e mentiras*, de Tatiana Belinky. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Saco de mentiras, paixão de verdade*, de Arlene Holanda. São Paulo: Peirópolis.